

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS COM CÂNCER E SEUS FAMILIARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BIDIN, Cristiane¹
SOUZA, Maiara Regina²
MACHINESKI, Gicelle Galvan³

RESUMO

O câncer infantil é considerado como um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode estar em qualquer local do organismo. O presente estudo tem como objetivo compreender a importância dos cuidados de enfermagem a criança com câncer e sua família. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema, em publicações do ano de 1998 a 2013, sendo utilizados os seguintes termos: assistência de enfermagem, criança, oncologia e família. Dessa forma, percebemos que o cuidado e o trabalho de enfermagem em relação a crianças com câncer tem que ter atenção, precaução, cautela, dedicação, carinho, encargo e responsabilidade que se constituem em meios para prestar cuidados humanizados não somente às crianças com câncer, mas também seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem. Criança. Família. Oncologia. Humanização.

THE IMPORTANCE OF NURSING CARE FOR CHILDREN WITH CANCER AND THEIR FAMILIES: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW.

ABSTRACT:

The pediatric cancer is considered a group of several diseases that have in common the uncontrolled proliferation of abnormal cells and can be anywhere on the body. This study aims to understand the importance of nursing care to children with cancer and their families. For that, we performed one literature review on the topic, in publications of the year 1998 to 2013, and use the following terms: nursing care, child oncology and humanization and family. Thus, we see that the care and nursing work in relation to children with cancer have to pay attention, precaution, care, dedication, caring, responsibility and mandate that constitute in means to provide humane care not only for children with cancer, but their relatives.

KEYWORDS: Nursing Care. Child. Family. Oncology. Humanization of aid.

1 INTRODUÇÃO

O câncer infantil diferencia-se do câncer de adulto, o câncer da criança é mais comum em células do sistema sanguíneo e nos tecidos de sustentação, por isso a aspectos ligados a prevenção ainda continua sendo um desafio para o futuro, portanto o diagnóstico precoce e orientação terapêutica de qualidade são fundamentais nestes casos (INCA, 2008).

Desse modo, dentre as diversas neoplasias existentes, as mais comuns entre a população infanto-juvenil é a leucemia, tumores do sistema nervoso central e linfomas, o neuroblastoma, tumor de Wilms, retinoblastoma, tumor germinativo, osteossarcoma e sarcomas (INCA, 2008).

O avanço no progresso do tratamento do câncer na infância está sendo considerado grandioso e mais de 70% das crianças acometidas de câncer podem ser curadas e obter uma boa qualidade de vida após serem submetidas ao tratamento, mediante a um diagnóstico preciso e adequado pelos centros de especialização (EUSTÁQUIO, 2008).

Sendo assim, sem desconsiderar a fundamental importância do tratamento adequado e o diagnóstico precoce, os aspectos sociais da doença também tem que ser levado em consideração, isto implica dizer que a criança e o adolescente doentes precisam receber atenção integral, atendimento humanizado principalmente em relação a seus familiares, porque durante o tratamento não existe somente a recuperação biológica, mas também o bem-estar e a qualidade de vida destes pacientes e seus familiares devido à gravidade do desenvolvimento de tal neoplasia (FONTES, ALVIM, 2008).

Contudo, é necessário desde o início do tratamento tanto para o paciente quanto para a sua família, a existência de um suporte psicossocial, com o objetivo do comprometimento de uma equipe multiprofissional e o desenvolvimento de uma estreita relação com diferentes esferas da sociedade, compreendidos no apoio às famílias e à saúde de crianças e jovens. Portanto, com base nestas informações estima-se que 9000 casos novos de câncer infanto-juvenil se desenvolvam tendo como base de referência a população existente em nosso país, representando assim a segunda causa de mortalidade existente entre crianças e adolescentes entre a faixa-etária de 1 a 19 anos, presentes em todas as regiões brasileiras (INCA, 2008).

Efetivamente então, a enfermagem está estabelecendo um conhecimento especial que envolve aspectos ligados às necessidades individuais, culturais e regionais das famílias de crianças com câncer, para estabelecer a importância dos cuidados em enfermagem nestes casos mais específicos que pondere o cuidado conforme com a singularidade de cada caso.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Assis Gurgacz.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Assis Gurgacz.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Assis Gurgacz.

Assim, levando em consideração os aspectos mencionados, o presente estudo tem como objetivo buscar a importância dos cuidados de enfermagem para crianças com câncer e seus familiares, para fundamentar adequadamente mediante a desenvolver e esclarecer aspectos importantes sobre o cuidado com esta clientela e seus familiares.

2 OBJETIVO

Compreender a importância dos cuidados de enfermagem para a criança com câncer e sua família.

3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, abrangendo o período de 1998 a 2013, mediante a pesquisa não sistematizada, com base de dados na literatura nacional.

Em busca não sistemática, de publicações científicas referentes que pudesse contribuir para a importância do tratamento das crianças com câncer e de seus familiares, as palavras que foram utilizadas foram assistência de enfermagem, criança, oncologia e família. Após essa captação de publicações científicas, os resultados obtidos foram de dezoito artigos que correspondiam ao objetivo da pesquisa.

Em leitura dos artigos estes foram classificados segundo o autor, tema, tipo de estudo, amostra, local/ano e resultados.

Segundo a proposta de Minayo (2010), a proposta da análise e discussão dos resultados, a pesquisa segue com seguinte sequência:

- Ordenação dos dados: nesta fase inicial foi feita a leitura e releitura destes, organizando os artigos segundo autor, tema, tipo de estudo, amostra, local/ano e resultados das pesquisas e publicações no período de 1998 - 2013.
- Classificação dos dados: ocorreu através de incessantes e repetidas leituras dos materiais obtidos na literatura presente, buscando identificar os aspectos que se assemelham e divergem entre si.
- Análise final: esta etapa está em função de se estabelecer uma junção entre os dados obtidos e a literatura que aborda a temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para maior clareza e facilidade da leitura, apresenta-se a seguinte revisão de literatura enfocando: o câncer infantil; a criança com diagnóstico de câncer e sua família, sofrimento materno e a enfermagem frente à criança com diagnóstico de câncer e sua família.

O quadro a seguir traz de maneira resumida os artigos científicos encontrados na busca realizada para a análise do tema proposto.

Quadro 1 – Artigos científicos analisados

Autor	Tema	Tipo de Estudo	Amostra	Local/Ano	Resultados
1. Bossoni, R. H. C.; Stumm, E. M. F.; Hildebrand, L. M.; Loro, M. M.	Câncer e Morte, Um dilema para Pacientes e Familiares	Identificação e análise de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.	28 artigos	Revista Contexto Saúde, 2009	O estudo mobiliza os indivíduos envolvidos e é merecedor de um olhar sistêmico
2. Cardoso, G.M.W.; Chagas, C. E. W.; Costa, A.N.T.	A percepção das mães acompanhantes das crianças com câncer a atividade lúdica	Pesquisa qualitativa	7 mães de crianças hospedadas na \casa da Criança/Núcleo de Apoio a Criança com Câncer-PB	Casa da Criança/Núcleo de Apoio a Criança com Câncer-PB, 2008.	A análise permitiu identificar que a promoção de atividades lúdicas com as crianças propicia alegria e ânimo para as crianças, elevação da auto-estima, incentivo à interação e minimização da

					ociosidade durante a permanência na Casa da Criança.
3. Eustáquio, A.K.; Silva, G.B.S.L.; Brasileiro, E.M.	A assistência de Enfermagem frente ao Câncer Infantil e os tipos de câncer que mais acomete essa faixa etária: Uma Revisão Literária	Pesquisa bibliográfica, exploratória e retrospectiva com análise sistematizada e quantitativa	Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição CEEN	Anápolis – Go, 2008	Conclui-se que o câncer que mais acomete as crianças continua sendo as leucemias e os linfomas e que a assistência de enfermagem veem progredindo no cuidado com esses pacientes inovando em conhecimento científico prestado uma assistência com mais qualidade e também mais humanizada.
4. Fontes, S.A.C.; Alvim, T.A.N.	Cuidado Humano de enfermagem a cliente com Câncer	Pesquisa qualitativa-descritiva	12 clientes em quimioterapia	Clinica particular, Rio de Janeiro, 2005	Seus principais resultados revelaram que as bases do diálogo se sustentam em princípios próprios da relação humana, como amizade, carinho, atenção, respeito, paciência e solidariedade.
5. Menezes, C. N. B.; Passareli, P. M.; Drude, F. S.; Santos, de M. A.	Câncer Infantil: organização familiar e doença.	Estudo Bibliográfico	Investigação da literatura psicosocial sobre as experiências das famílias que têm crianças e adolescentes com câncer, publicada no contexto brasileiro nos últimos dez anos.	Revista Mal-Estar e Subjetividade. Fortaleza, 2007	Os resultados evidenciaram um número crescente de publicações nessa área, que mostram que a equipe multiprofissional necessita oferecer informações e apoio contínuo às famílias para ajudá-las a enfrentar as situações estressantes, de modo que possam colaborar e participar ativamente do tratamento.
6.Nascimento, L. C.; Rocha, S. M. M.; Hayes, V. H. ; Lima, R. A. G. de	Crianças com câncer e suas famílias	Revisão de Literatura	Temas que têm sido pesquisados e levantar indicadores de necessidades, subsidiando a sistematização da assistência em enfermagem	Revista Enfermagem, 2005.	A revisão demonstrou que a enfermagem está construindo um conhecimento específico sobre as necessidades individuais, culturais e regionais das famílias de crianças com câncer, para uma assistência de enfermagem que considere o

					cuidado de acordo com a singularidade de cada caso.
7. Olsen, O. de C.	Sofrimento materno e o Adoecimento Oncopediátrico: Um estudo sobre os Sentimentos Maternos frente à Doença Oncológica dos Filhos na Infância	Monografia	Uma mãe de paciente assistido pela instituição AMO CRIANÇA	Instituição AMO CRIANÇA 2013	Os resultados apontam que em diferentes momentos da doença a mãe passa por situações intensas, que causam sofrimento e ansiedade extrema; principalmente vinculadas ao risco de vida de seu filho.
8. Paro, D.; Paro, J.; Ferreira, D. L. M.	O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica	Artigo	17 enfermeiras do serviço de pediatria de um hospital de ensino de grande porte do interior do estado de São Paulo.	Arq. Cienc. Saúde, 2005	Identificou-se que o cuidador possui limitações para enfrentar situações de estresse como morte de uma criança e necessitam de suporte emocional para vivenciarem esse luto e aceitarem a incompatibilidade deste tema com a infância.
9. Quintana, A. M.; Wotrich, S. H.; Camargo, V. P.; Cherer, E. Q.; Ries, P. K.	Lutos e lutas: Reestruturações familiares diante do câncer em uma criança/adolescente	Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa.	Estudo e grupos de discussões constituídos por pais, cuidadores acompanhantes das crianças durante a internação em um hospital público	Psicol. Argum 2011	Foi identificado que apesar do conhecimento do senso comum de que a doença é algo que diz respeito à ordem do incontrolável, ainda assim, para os entrevistados, parece haver um esforço no sentido de exercer controle sobre a situação do adoecimento.
10. Rosa, A. F. da; d'Avila, C. ; Mendes; J. Nascimento Kitahara, S. T	CÂNCER: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E FAMÍLIA EM REGIME AMBULATORIAL	Monografia	As consultas de enfermagem foram realizadas com 22 crianças e seus familiares/acompanhantes a partir da criação e aplicação de instrumentos baseados na teoria de Roy	Este estudo foi realizado no Ambulatório Oncológico Pediátrico do Hospital Infantil Joana de Gusmão, no período de 06 de outubro a 08 de dez. de 2006.	O estudo permitiu identificar como acontece o processo adaptativo sofrido pelas crianças e seus familiares frente à doença, e consequentemente, bem como as dificuldades e facilidades envolvidas neste processo.
11. Espírito Santo de, E. A. R.; Gaiva, A. A. M.; Espinosa, M.	Cuidando da criança com câncer: avaliação da sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores	Artigo	Estudo transversal com 32 cuidadores	Revista latino-Americana Enfermagem, 2011	Os cuidadores apresentaram sobrecarga de cuidado e aspectos de qualidade de

M.; Barbosa, D. A.; Belasco, A. G. S.					vida comprometidos e, possivelmente, necessitam de intervenções que promovam bem-estar físico, social e emocional, para diminuir a sobrecarga, melhorar a QV e, consequentemente, prestar melhor assistência.
12.Torritesi, P.; Vendrúsculo; S. M. D.	A dor na criança com câncer: modelos de avaliação	Artigo de Reflexão	Crianças com Câncer	Revista Latino – Americana enfermagem – Ribeirão Preto 1998	A utilização do modelo da Escala de McGrath para o controle e avaliação da dor em crianças com câncer tem como objetivo contribuir para uma assistência de enfermagem voltada para a sua integralidade física, emocional e social.

Em função da busca do objetivo do tema do trabalho em questão presentes nos artigos analisados resultou na elaboração sistematizada de uma categoria analítica, descrita e analisada na sequência.

5 CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER E SEUS FAMILIARES.

Segundo Eustáquio *et al.* (2008), o câncer infantil é específico e ocorre geralmente à faixa etária de menores de 15 anos, assim a assistência prestada a estes pacientes é algo específico pela patologia, e também pelo vínculo afetivo, porque o tratamento está ligado a internações frequentes e com período prolongado.

O câncer infanto-juvenil deve ser estudado de forma separada do câncer do adulto porque apresentam certas diferenças nos locais primários, diferentes origens histológicas e diversos comportamentos clínicos. Apresenta-se em menores períodos de incubação, sua evolução é rápida e torna-se bastante invasivo, porém responde melhor à quimioterapia (INCA, 2013).

A causa específica das mortes do câncer infanto-juvenil, frequentemente, não é bem caracterizada e muitas vezes faltam informações médicas. Com isso as causas não apenas pelo câncer, mas também causas de mortalidade ligadas ao tratamento, a toxicidade da quimioterapia, bem como a toxicidade neurológica, cardíaca e renal sendo mais raras durante o tratamento e que ocasionam os óbitos em crianças e adolescentes (INCA, 2008).

Mas, segundo Mutti, (2010, p. 71), “No Brasil, a partir dos dados obtidos do registro de câncer de base populacional, observou-se que o câncer infantil varia de 1% a 4,6%. É uma especificidade contemporânea e tem seu corpo de conhecimento e prática em processo de construção”.

Após a identificação das manifestações clínicas do câncer infantil, são proporcionados tratamentos específicos como a integração entre as unidades que atendam às necessidades do paciente, que estão em torno de ambulatório, setor de emergência, centro cirúrgico, a unidade de internação ou de tratamento intensivo.

No entanto o processo de tratamento ou cura do câncer, é um processo complexo e cheio de angústias, principalmente para o familiar desta criança acometida por tal neoplasia, porque em muitos casos a cura só vai ser obtida através de cirurgia. E nesse processo salienta o autor em seu artigo que “(...) a doença oncopediátrica deixa marcas significativas tanto na vida da mãe quanto na do filho” (OLSEN, 2010, p. 8).

Portanto, medidas de controle e alívio da dor tem sido motivo de relevância mais appropriada pelos profissionais ligados a área de enfermagem, isto implica dizer, que este profissional, sempre está em busca de intervenções que propiciem diminuir ou evitar problemas de ordem físico-emocional, em relação ao tratamento, a aspectos relacionados a evolução da doença e assistência pra pacientes infanto-juvenis em estado terminal (TORRITESI *et al.*, 1998). Assim

sendo, a enfermagem entende através de sua percepção no desenvolvimento de seus trabalhos, como é angustiante e desconfortável a situação do paciente infantil com câncer.

Portanto segue o autor, que na assistência à criança com dor alguns aspectos são de fundamental importância assim descritos (TORRITESI, et al., 1998): A queixa de dor referida pela criança é o melhor indicador que deve ser avaliado; alterações do comportamento como choro, irritabilidade, isolamento social, distúrbios do sono e da alimentação são indicativos de um quadro álgico; recém-nascidos e crianças menores não são menos sensíveis aos estímulos dolorosos do que crianças mais velhas e adultos; e a intensidade da dor está relacionada a outras causas indeterminadas que devem ser pesquisadas.

Nesse contexto, a abordagem multiprofissional na qual se incluem serviços de apoio psicossocial, são formas e procedimentos de assegurar uma melhor qualidade de vida tentando preservar o máximo possível às sequelas adquiridas por tal neoplasia infantil, que podem ser físicas e emocionais (FONTES; ALVIM, 2008).

Segundo Rosa *et al.*(2007), “A criança necessita de um meio onde ela possa sentir amor, compreensão e segurança. O familiar/acompanhante fornecerá à criança proteção, afeto, carinho, segurança, mas também necessita de compreensão e esclarecimentos para adaptar-se ao cuidado à criança”. E assim sendo, os profissionais de enfermagem são considerados facilitadores tanto para as crianças quanto para seus familiares no processo de adaptação, com a devida responsabilidade em proporcionar respeito e individualidade da criança/família.

Continua a autora que “cuidar da criança com diagnóstico de câncer significa promover a normalização de experiências e habilidades e redirecionar as adaptações ambientais proporcionando estímulos que contribuam para um viver saudável mesmo na presença do adoecimento” (ROSA *et al.*, 2007, p.17).

Mas o acompanhamento psicológico envolvido processo do desenvolvimento da doença, permite que o familiar que exerce um papel de acompanhante da criança ou do adolescente também tem e deve ser ouvido pela equipe multiprofissional. Isto porque o cotidiano da criança muda muito rapidamente, e cotidiano familiar também, e acaba por fazer com que os adultos e familiares que estão envolvidos no processo demonstrem sentimentos de ansiedade perante o desconhecido revelado pelo tratamento, a utilização da fé como recurso essencial para sustentar os momentos de tristeza e abalo psicológico e a importância de contato com outras pessoas que também estão passando pela mesma dificuldade proporciona e estimula forças de enfrentamento cognitivo (MENDES, 2007).

Continua o autor, que a família passa por dois momentos bem específicos mediante a apresentação de uma neoplasia infanto-juvenil. O primeiro momento está relacionado a uma percepção da vida familiar antes da doença e o outro momento permeado depois da doença. Isto porque a criança assume uma conotação de renascimento, de um ponto de vista psicológico e físico, e precisa-se de tempo para que haja uma reorganização interna e familiar deste paciente, a fim de que tudo volte ao normal.

Segundo Fontes; Alves (2008), é necessário que a assistência em enfermagem, por inúmeras vezes seja permeada por uma prática baseada em um diálogo enfermeiro-cliente, que estão concentradas as relações humanas, como amizade, carinho, atenção, respeito e solidariedade.

Portanto, “é necessária disponibilidade pessoal, por parte da enfermeira, para ouvir o outro, olhar e compreender os sentimentos” (FONTES; ALVIM, 2008, p. 196). Com isso, a enfermagem passa por um período de transformação que permite ter uma visão diferenciada sobre o cuidado de crianças e adolescentes acometidas de câncer fornecendo uma assistência baseada em uma relação humana com conversa, sorrisos, olhares, brincadeiras, com expressões de afeto e carinho, com interação, cumplicidade, atributos que se mostram na prática dialógica dos profissionais ligados a enfermagem (FONTES; ALVIM, 2008).

Segundo Bossoni (2009), muitas vezes os familiares acabam escondendo seus reais sentimentos, por desenvolverem um sentimento de impotência e a morte pode ser vista como um fracasso na batalha da luta contra o câncer, sendo único e vivenciado de modo particular por cada indivíduo.

Mas o foco sempre será o paciente, porque o familiar/cuidador, é sempre reconhecido como alguém que está ali somente para auxiliar, desprovido de emoção e que sem ser reconhecido seu sofrimento. Dessa forma, muitos cuidadores por não conseguirem conciliar o período de tratamento com suas atividades laborativas acabam por ficarem desempregados, porque os cuidados são intensos, de manhã a noite, e isso implica em tempo, disponibilidade e até mesmo saúde para tal processo intenso e duradouro (ESPÍRITO SANTO, 2011). Segue o autor que muitos cuidadores fazem uso regular de medicamentos, apresentam problemas de saúde, procuram atendimento médico, demonstram sobrecarga no período de tratamento.

Assim sendo, é de fundamental importância que a assistência em enfermagem tome novos rumos assumam novos paradigmas e proporcione atendimento que leve em consideração e que se estabeleça um vínculo de confiança e amizade entre o profissional de enfermagem, em especial à mãe para proporcionar melhor atendimento aos serviços prestados pelo setor de enfermagem (BOSSONI, 2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui far-se-ão as considerações sobre o estudo realizado, que nessa busca, feita com critérios metodológicos bibliográficos propiciou demonstrar a verdade e estabelecer evidenciação dos fenômenos estudados.

Quanto ao objetivo principal foi à análise de literatura sobre a importância dos cuidados de enfermagem para crianças com câncer e seus familiares foram atingidos através de uma pesquisa não sistematizada em referencial bibliográfico de publicações científicas a respeito do tema de pesquisa em questão.

Identificou-se o através da literatura pesquisada que os cuidados de enfermagem estão com novos rumos, e que o tratamento oncológico é um processo complexo, efetuado por uma equipe multiprofissional e que deve ser único levando em consideração cada indivíduo mediante as suas particularidades.

Constatou-se que no que se refere a importância da assistência de pacientes oncopediátricos a seus familiares esses são de fundamental importância, porque seus cuidadores acompanham de perto todo o tratamento, auxiliam na recuperação e que o serviço de enfermagem pode auxiliar através de um atendimento mais humanizado, baseado no diálogo, na compreensão, no saber ouvir e compreender que este cuidador sofre, tem angustias e também se sente inseguro quanto ao tratamento e sua profilaxia.

Ficou identificado no estudo que o câncer infantil difere de câncer em adultos, que a incidência é bem presente e que mediante a um prognóstico efetuado com antecedência podem ajudar melhor no tratamento e na recuperação de crianças e adolescentes. E que uma equipe preparada, bem treinada com aspectos voltados pra a humanização promovem alternativas e melhorias para ambos os lados.

Assim, denota-se a importância do estudo e a necessidade de se efetuarem mais pesquisas sobre o assunto, que novas contribuições podem ajudar identificar fatores de fundamental importância no processo de assistência de enfermagem para crianças/adolescentes e seus familiares que necessitam de tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

- AVANCI, B. S. *et al.* Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.** v.13, n. 4, 2009 out-dez, p. 708-16.
- BOSSONII, R. H. C.; STUMM, E. M. F.; HILDEBRAND, L. M.; Loro, M. M. Câncer e Morte, Um dilema para Pacientes e Familiares. **REVISTA CONTEXTO & SAÚDE. IJUI.** EDITORA IJUI v. 9 n. 17, jul/dez, 2009 p.13-21.
- CARDOSO, G.M.W.; CHAGAS, C. E. W.; COSTA, A.N.T. A percepção das mães acompanhantes das crianças com câncer atendidas na casa da criança sobre a atividade lúdica. **X Encontro de extensão.** UFPB – PRAC.
- EUSTÁQUIO, A.K.; SILVA, G.B.S.L.; BRASILIRO, E.M. **A Assistência de Enfermagem frente ao Câncer Infantil e os tipos de câncer que mais acomete essa faixa etária: Uma Revisão Literária.** CENTRO DE ESTUDOS DE ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO – CEEN – ENFERMAGEM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA, Anápolis – GO, 2008.
- ESPÍRITO SANTO de, E. A. R.; GAIVA, A. A. M.; ESPINOSA, M. M.; BARBOSA, D. A.; BELASCO, A. G. S. Cuidando da criança com câncer: avaliação da sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 19, n.3,mai-jun, 2011.
- FONTES, S.A.C.; ALVIM, T.A.N. Cuidado humano de enfermagem a cliente com câncer sustentado na prática dialógica da enfermeira. **Rev. Enferm. UERJ,** Rio de Janeiro, v. 16, n.2, abr-jun, 2008, p. 193-9.
- Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Câncer da criança e adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade. / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. 220 p.
- LIMA, R.A.G. de et al. Assistência à criança com câncer: análise do processo de trabalho. **Rev.Esc.Enf.USP,** v.30, n.1, abr. 1996, p.14-24
- MARANHÃO, T.A; MELO, B.A. DA S.; VIERA, T. S; VELOSO, A. M. DE M. V.; BATISTA, N. N. A. L. A humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes e facilitadores. **J health Sci Inst.** 2011.

MENEZES, C. N. B.; PASSARELI, P. M.; DRUDE, F. S.; SANOS, de M. A. Câncer infantil: organização familiar e doença. **Revista Mal-Estar e Subjetividade** – Fortaleza – Vol. VII – N. 1 – MAR/2007 – p. 191-210.

MINAYO, M. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petropólis: Vozes, 2010.

NASCIMENTO, L. C.; ROCHA, S. M. M.; HAYES, V. H. ; LIMA, R. A. G. de. Crianças com câncer e suas famílias. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 39, n. 4, 2005, p. 469-74.

OLSEN, O. de C. Sofrimento materno e o Adoecimento Oncopediátrico: Um estudo sobre os Sentimentos Maternos frente `a Doença Oncológica dos Filhos na Infância. **Monografia**. UFRG, Instituto de Psicologia, Porto Alegre, 2013.

PARO, D.; PARO, J.; FERREIRA, D. L. M. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 12, n. 3, jul-set, 2005, p. 151-57.

QUINTANA, A. M.; WOTTRICH, S. H.; CAMARGO, V. P.; CHERER, E. Q.; RIES, P. K. Lutos e lutas: Reestruturações familiares diante do câncer em uma criança/adolescente. **Psicol. Argum.** v. 29, n.65, abr./jun, 2011, p. 143-154.

ROSA , A. F. da; d'AVILA, C. ; MENDES; J.; NASCIMENTO; KITAHARA, S. T. Câncer: construindo caminhos para o cuidado de enfermagem à criança e família em regime ambulatorial. UFSC. **Monografia**, 2007.

RODRIGUES , K. E.; CAMARGO B. DE C. Diagnóstico precoce do câncer infantil: responsabilidade de todos. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 49, n. 1, 2003, p. 29-34.

TORRITESI, P.; Vendrúsculo; S. M. D. A dor na criança com câncer: modelos de avaliação. **Rev. latino-am. Enfermagem** – Ribeirão Preto, v.6, n.4, out, 1998, p. 49-55.